



RESENHA

SANTOS, Francisco. A. S., GONÇALVES, José M. e RIBEIRO, Osvaldo L. (Orgs.). *Ciências das Religiões Aplicadas: interfaces de uma ciência-profissão*. Vitória: Editora Unida, 2014, 216 p. ISBN 978-85-67604-02-2.

*Matheus Oliva da Costa**

Sobre a obra e o contexto nacional e mundial de sua publicação

Escrita, editada e publicada por docentes do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória (ES), a presente obra resenhada é uma coletânea que é apresentada em seu título como uma obra voltada para questões da aplicação e da profissão. Esses temas têm uma forte conexão com o fato de que esse Programa oferece um mestrado *profissional* relativo à Área de Avaliação 44 da Capes, bem como de que se trata do primeiro e único mestrado profissional em Ciência(s) da(s) Religião(ões) do mundo – até onde vai nosso conhecimento e até o final de 2018.

Conforme a Portaria do MEC Nº 389, de 23 de março de 2017, em seu Art. 2º, um mestrado profissional tem, entre outros objetivos, o de “I – capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho”; bem como “III – promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas” (Brasil, 2017).

Nesse sentido, é de alta relevância a temática que a obra se propõe a dissertar. O motivo é que a sua publicação incentiva mais ainda a perspectiva de que a área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) pode mostrar sua relevância social para além dos “muros da Academia”, refletindo uma tendência mundial de pensar a aplicação desta ciência, e de que o Brasil é pioneiro, junto com a Alemanha (*cf.*, por exemplo, Klöcker, Tworuschka, 2008; Soares, 2013). Dessa forma, merece o reconhecimento e elogio por somar à busca de se fazer dessa área também um veículo de soluções para demandas sociais e melhoria das relações públicas.

Apontada brevemente sua importância no contexto nacional e internacional, mostramos sua estrutura. Após a “Apresentação”, é dividida em cinco partes: “I – História

* Cientista das religiões licenciado (UNIMONTES). Mestre e doutorando em Ciência da Religião pela PUC-SP. Contato: matheusskt@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4212444128876658>.

e Ciências das Religiões”; “II – Política e Ciências das Religiões”; “III – Linguagem e Ciências das Religiões”; “IV – Religião e Ciências das Religiões”, e “V – Exercício profissional e Ciências das Religiões”. Cada uma dessas partes conta com dois capítulos – com exceção da parte III, que tem três textos. Essa organização deixou a obra bem organizada e com uma visão panorâmica agradável do seu todo, do ponto de vista de leitores que desejam a conhecer pelo sumário. Como se pode notar, a última parte é a que mais se aproxima do título.

Uma visão crítica: pressupostos epistemológicos que dificultam a realização do objetivo

A “Série Ciências das Religiões”, ligada ao Programa citado anteriormente, visa avançar no “estudo racional e científico das religiões”, e se esforça por “construir novos modos de olhar” para seu tema, mas também objetiva “compreender a vivência pessoal da religião como um fator relevante da vida individual e coletiva”. Essas breves citações da orelha do livro já mostram que a série tem um claro viés religionista¹, ou seja, defende estudos que mostrem o valor positivo das (suas?) religiões. Isso é, no mínimo, preocupante em termos de produção científica, já que não deveriam ter este tipo de juízo de valor, seja positivo ou negativo. Claro que não podemos julgar todos os textos como tendo esse problema, até porque resenhamos aqui uma coletânea. Apenas chamamos atenção para o propósito da coleção como um todo em seus próprios termos.

O livro então resenhado apresenta, ainda, problemas mais sérios que os objetivos da sua coleção. Organizado por Santos, Gonçalves e Ribeiro (2014), o tema proposto praticamente só parece no título e na Apresentação, e de modo breve, como apontamentos. Nesta parte, Ribeiro (p. 5) afirma que as “interfaces entre as Ciências das Religiões e o ‘mercado de trabalho’ são consideráveis”, já que a “religião” estaria em todos os espaços humanos. E aí parece haver uma confusão: o livro de fato é sobre *religião aplicada* e com “aplicações” do tema religião por outras áreas de *pesquisa*. Ribeiro (p. 05) promete na Apresentação que o livro vai realizar o “olhar sobre a interface entre [...] as abordagens profissionais que tangenciam a formação e o exercício profissional relacionado à área de formação”. Contudo, em nenhum texto tem sequer uma linha sobre questões profissionais próprias de cientistas das religiões, tendo somente o penúltimo texto, também de Ribeiro, que contém uma reflexão teórica, e não prática, sobre o Ensino Religioso.

Um olhar no sumário da obra revela uma escolha presente na extensa maioria dos textos pelo estudo de temas do Cristianismo, em alguns casos explicitamente de forma teológica. Mesmo quando há críticas ao Cristianismo, nos perguntamos se isso é permissível em um livro dessa área, acreditando que é o agnosticismo metodológico uma condição sem a qual não é possível fazer um estudo científico sobre religiões. Outra questão problemática dos capítulos é que há somente um capítulo sobre uma tradição

¹ Para quem não está acostumado com termos próprios da Ciência da Religião como o adjetivo “religionista”, recomendo a leitura do primeiro capítulo de Terrin (1998) e a discussão de Usarski (2004) – que pode ser lida com detalhes no clássico da história da área de Sharpe (1986).

que não seja cristã, no caso, sobre a “religião Quéchuá”. A falta de diversidade de tradições no conteúdo da obra é prejudicial para um livro que afirma ser de ciências *das religiões*, pois a aproxima mais da Teologia do que da área que afirma praticar em seu título.

Também sobre os capítulos, há uma forte presença de teorias hermenêuticas, filosóficas e sociológicas. Isso aproxima o livro, por um lado, da grande área das Humanidades e Ciências Sociais, e, por outro, o deixa mais parecido com uma obra da Teologia da Libertação – ainda que escrito de maneira mais rigorosa e acadêmica. Somente os dois últimos textos tentaram escrever sobre “exercício profissional e Ciências das Religiões”, como o nome da parte do livro prometia, porém, seu conteúdo não alcançou esse objetivo.

No final, estes últimos capítulos mais fizeram reflexões gerais amparados em textos de Ciências Humanas em geral (Psicanálise, Filosofia, Sociologia etc.), sem contar com nenhum autor próprio da Ciência da Religião. E aqui chamamos atenção para o fato de que a escolha da nomenclatura no plural em “ciências” seja a causa desse disparate no título e no conteúdo da obra: se a área é pensada como conjunto de ciências utilizadas para estudar religiões (isto é, “Ciências” das Religiões), logo os autores e obras utilizadas serão de várias ciências. O que chama a atenção é que a própria Ciência da Religião e seus autores, considerando-a como uma área autônoma e com suas publicações próprias, são ignorados.

Assim, trata-se muito mais uma coletânea de pesquisas de cunho histórico, sociológico, psicanalítico e, principalmente, teológico. Sua ligação com a Teologia, além do fato de ter sido escrito por vários teólogos de formação, fica evidente diante do “índice de passagens bíblicas” no final de um livro que pretende ser de Ciência(s) da(s) Religião(ões) Aplicada. Essa concepção plural que, estranhamente, omite a própria Ciência da Religião, pode ser explicada justamente pela visão de que se trata de um “campo das Ciências das Religiões” (p. 07), e não de uma ciência autônoma e específica. Essa obra é sintomática para o fato de que a concepção de a área seria um conjunto de *ciências*, no plural, tem uma interferência negativa direta que atrapalha sua própria profissionalização e aplicação social.

Dessa forma, apesar do título da obra, em nenhum trecho do livro, a não ser a Apresentação, é discutida a prometida aplicação da “ciência-profissão” anunciada no título. O presente livro é, na verdade, de estudos que utilizam de várias áreas das Ciências Humanas, Sociais e das Teologias cristãs “aplicadas”, na concepção da obra (e não da CAPES) para a pesquisa sobre religiões, ou mais exatamente, tradições cristãs. Quem procura por reflexões ou propostas de aplicação prática dos saberes próprios de cientistas das religiões – como Cornelis Tiele, Joachim Wach, Raffaele Pettazzoni, Mircea Eliade, Ninian Smart, Donald Wiebe, Armin Geertz, Michael Pye, Rita Gross, Rafael Shoji e tantos outros – dificilmente encontrará algo de relevante. No entanto, para quem busca uma obra em que referenciais das ciências humanas, sociais e da Teologia cristã são livremente utilizados para o estudo de religiões, especialmente as cristãs, a obra é recomendada.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 389, de 23 mar. 2017. Disponível em <<http://capes.gov.br/images/stories/download/>

[legislacao/24032017-PORTARIA-No-389-DE-23-DE-MARCO-DE-2017.pdf](#)>.
Acesso em 24 nov. 2018.

KLÖCKER, Michael; TWORUSCHKA, Udo (eds.). *Praktische Religionswissenschaft: ein Handbuch für Studium und Beruf*. Köln: Böhlau Verlag, 2008.

SHARPE, Eric J. *Comparative religion: a history*. London: Duckworth, 1986.

TERRIN, Aldo Natale: *O Sagrado Off Limits: a experiência religiosa e suas expressões*. São Paulo: Loyola, 1998.

SOARES, Afonso M. L. Introdução à Parte V: Ciência da Religião Aplicada. Em: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (org.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulus; Paulinas, 2013, pp. 573-576.

USARSKI, Frank. Os enganos sobre o sagrado: uma síntese da crítica ao ramo “clássico” da Fenomenologia da Religião e seus conceitos-chave. *REVER*, São Paulo, n. 4, 2004, pp. 73-95.

Recebido: 24 de novembro de 2018.

Aprovado: 10 de dezembro de 2018.